

Instalações são precárias

O secretário de Saúde Jofran Frejat chegou ao Hospital Regional de Taguatinga por volta das 8h, acompanhado do secretário adjunto Paulo Caludo, da diretora do DRH, Lúcia Parente, e do chefe do Departamento da Engenharia, Marco Aurélio Demas. Ao lado do diretor, Cícero Alves da Silva, o secretário percorreu o hospital por quase três horas ouvindo e anotando as reclamações dos funcionários que, surpreendentemente, superaram as solicitações dos usuários.

Falta de pessoal, de medicamentos e de roupas de cama foram reclamações constantes em todas as unidades e, em alguns setores, a situação era agravada pela falta também de manutenção em equipamentos e de espaço físico. É o caso da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) que, segundo o chefe, Ivan Castelli, só tem capacidade para oito leitos sendo, quatro para crianças e quatro para adultos. Parte dos equipamentos fica no corredor, dificultando o trânsito no local.

Espaço físico é também o problema da farmácia, que está armazenando pouco medicamento que lhe chega, pelo chão. Na pediatria, o

aparelho de gasometria tem mais de 14 anos de uso e vive quebrado, e o oxímetro está fora de funcionamento por falta de material de reposição. O centro cirúrgico também não está tendo como atender à demanda e, segundo o próprio diretor, é comum que após o parto as mulheres permaneçam alojadas em macas no corredor por falta de vagas no puerpério que tem 50 leitos. Na sala de esterilização as funcionárias disseram que a falta de um ar-condicionado está provocando desmaios em muitas delas diariamente.

Ao visitar o pronto-socorro, um dos locais mais críticos do hospital, o secretário chegou à conclusão de que “a condição de trabalho está horrível”. Os funcionários não têm espaço para atendimento, não têm medicamentos e o pessoal é insuficiente para atender a todos. Na fila de espera tinha quem já estivesse esperando o atendimento de urgência por mais de uma hora, e havia casos de simples gripe que poderiam ter atendimento nos centros de saúde. Frejat acredita que será necessário uma restruturação também nos centros de saúde.